

ARTIGO CIENTÍFICO

Perfil dos Alunos dos Cursos de Técnico em Prótese Dentária do Estado da Paraíba

Profile of Students of the Dental Technician Courses in the State of Paraíba

RESUMO

Objetivo: caracterizar o perfil dos alunos dos cursos técnicos em prótese dentária do Estado da Paraíba, Brasil.

Metodologia: realizou-se um estudo observacional, transversal e descritivo. O universo da pesquisa compreendeu todos os estudantes de 18 a 61 anos de idade regularmente matriculados nos cursos de formação de Técnicos em Prótese Dentária (TPD) do estado da Paraíba. A amostra do tipo não probabilística foi composta por 114 alunos, em ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada por um examinador nas 4 escolas existentes no estado, mediante aplicação de questionário específico. Os dados foram organizados com o software Excel®.

Resultados: a maioria dos alunos é do sexo masculino (59,6%), têm entre 30 e 39 anos (41,2%), possuem renda familiar de até 2 salários mínimos (46,5%), são casados (56,1%) e oriundos do estado da Paraíba (46,4%). Mais de um terço dos alunos (38,6%) possuem parentes atuando como TPD. O principal motivo para escolha do curso foi a pessoal (37,9%). Verificou-se que 39,5% participaram de congressos e 33,3% pretendem trabalhar na área de prótese total.

Conclusão: a maioria dos alunos do curso técnico em prótese dentária é do sexo masculino, de baixa renda familiar e casado. Muitos possuem familiares atuando na profissão, sendo a escolha pessoal o fator determinante para o ingresso na profissão. A maioria pretende atuar nas áreas de prótese total e prótese fixa.

Palavras-chave: Recursos Humanos. Pessoal Técnico de Saúde. Técnicos em Prótese Dentária.

ABSTRACT

Aim: to characterize the profile of students of technical dental courses in the state of Paraíba, Brazil.

Methodology: an observational cross-sectional and descriptive study was carried out. The research sample comprised all students aged 18 to 61 years of age enrolled in courses for Dental Technicians (TPD) in Paraíba state. The non-probability sample consisted of 114 students of both genders. Data collection was carried out by an examiner in four schools in the state, and a specific questionnaire was applied. Data were organized in an Excel spreadsheet.

Results: most students are male (59.6%), are aged between 30 and 39 (41.2%), have family income of up to two minimum wages (46.5%), are married (56.1%) and from the state of Paraíba (46.4%). More than a third of students (38.6%) have relatives working as DPT. The majority (37.9%) of the sample chose this course for personal reasons. It was found that 39.5% had participated in congresses and 33.3% intend to work in the field of complete dentures.

Conclusion: the majority of the students of dental technician courses are male, of lower income and married. Many have relatives working in the profession, the personal choice was the determining factor for entry into the profession and they intend to work in the fields of dentures and fixed prostheses.

Keywords: Human Resources. Allied Health Personnel. Dental Technicians.

José Francisco de Souza Neto*
Jalber Almeida dos Santos**
Alessandro Leite Cavalcanti***

* Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

** CD, Me, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

*** CD, Me, Dr, Professor, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

Endereço para correspondência:

Jalber Almeida dos Santos

Rua: João Pequeno, 633, Catolé

Campina Grande/PB

CEP: 58104-655

E-mail: jalber_almeida@hotmail.com

Enviado: 28/02/2011

Aceito: 22/03/2011

INTRODUÇÃO

Alguma forma de prática odontológica já existe desde o início dos tempos, mas, somente nos últimos anos seus praticantes, nas nações economicamente desenvolvidas, alcançaram o status de profissão. Na maior parte dos países de baixa renda, a prática odontológica continua mais próxima da prática artesanal. Em países com nível moderado de desenvolvimento econômico, a odontologia apresenta algumas características de profissão, porém não todas¹.

Para que qualquer empresa prospere, três fatores são indispensáveis: baixo custo, boa qualidade e produtividade. Essas condições são necessárias a qualquer consultório dental, de modo que além do cirurgião-dentista, é importante a participação de uma equipe de auxiliares, composta pela auxiliar em saúde bucal, pelo técnico em saúde bucal e pelo técnico em prótese dentária². Uma equipe, quando bem capacitada, pode proporcionar uma melhor produtividade, melhor qualidade de atendimento, diminuição do estresse, uma administração mais eficaz, um relacionamento mais perfeito da equipe com o cliente e uma significativa economia financeira³.

O cirurgião-dentista deve trabalhar em conjunto e em harmonia com o protético para que o bom resultado final seja conseguido. Ambos devem formar uma equipe, fazendo com que a parte clínica e laboratorial sejam complementares, não existindo uma sem o auxílio da outra⁴.

O ensino formal para o técnico em prótese dentária ocorre em uma fase adiantada da evolução profissional. É desejável que os cursos sejam anexos a escolas de odontologia e não cursos particulares oferecidos por cirurgiões-dentistas com fins lucrativos⁵.

De acordo com os preceitos de lei 5.692/71, a carga horária mínima para se tornar um Técnico em Prótese Dentária (TPD) é de 2.200 horas, com o mínimo de 900 horas. A formação do pessoal de nível médio em odontologia também se faz por meio dos órgãos formadores ligados aos serviços de saúde, entidades de odontologia e outras instituições⁶.

A lei nº 6.710, de 5 de novembro de 1979, dispõe, no seu artigo 4º, que é vedado ao TPD: prestar sob qualquer forma, assistência direta a clientes; manter em sua oficina, equipamentos e instrumental específico de consultório dental; fazer propaganda de seus serviços ao público em geral⁷.

De acordo com a área de atuação, os Laboratórios de Prótese Dentária em que atuam estes profissionais classificam-se em⁸: área de resina: confecção de aparelhos protéticos e aparelhos removíveis de ortodontia, empregando resinas autopolimerizáveis, fotopolimerizáveis ou termoplolimerizáveis; área de metal: confecção de aparelhos protéticos de uso fixo ou removível, por meio do processo de fundição de ligas metálicas; área de cerâmica: confecção de aparelhos protéticos utilizando cerâmica odontológica; área de prótese bucomaxilofacial: confecção de próteses bucomaxilofaciais. Face ao exposto, o presente estudo objetivou caracterizar o perfil de alunos dos cursos de técnico em prótese dentária do estado da Paraíba, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo observacional, transversal e descritivo, com método quantitativo. O universo compreendeu todos os alunos regularmente matriculados, nos cursos

de técnicos de prótese dentária do Estado da Paraíba, Brasil. Atualmente, existem 4 escolas técnicas que oferecem esses cursos, localizadas nos municípios de João Pessoa e Campina Grande, sendo 1 pública federal (Escola Técnica de Saúde - ETS/UFPB) e 3 particulares (Centro de Ensino Técnico Odontológico do Nordeste - CETO; Centro de Ensino Profissionalizante - CEP; Unidade de Ensino de Saúde Bucal - UNESB). A amostra, do tipo não-probabilística, foi composta por 114 alunos, em ambos os sexos. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aqueles que não compareceram quando da coleta dos dados.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2008, por um pesquisador. A técnica de pesquisa utilizada foi a documentação direta extensiva, sendo utilizado como instrumento de pesquisa um questionário especialmente elaborado. Os dados foram coletados nas próprias escolas, após o horário das aulas. O questionário possuía questões objetivas e subjetivas, dicotômicas e de múltipla escolha e incluía as seguintes variáveis: dados sócio demográficos, identificação de parentesco na profissão, atuação na profissão, motivo de escolha do curso, participação em eventos científicos, satisfação com curso e a área em que pretenda trabalhar.

Previamente à coleta de dados, o pesquisador testou o instrumento de pesquisa por meio de um estudo piloto com 10% da amostra, com o intuito de verificar a existência de erros ou falhas.

Conforme preconizado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi registrada no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - SISNEP (CAAE - 0293.0.133.000-08) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

RESULTADOS

Em relação à idade, a mesma variou de 18 a 61 anos, sendo a média de 34,61 anos ($\pm 9,91$). A maioria é do sexo masculino (59,6%), casado (56,1%), possui renda familiar de até 2 salários mínimos (46,5%) e são predominantes do estado da Paraíba (46,4%), conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos alunos segundo a idade, o sexo, a renda familiar, o estado civil e estado de origem.

Variável	Frequência	
	N	%
<i>Idade</i>		
18-29 anos	36	31,6
30-39 anos	47	41,2
40-49 anos	21	18,4
50-61 anos	10	8,8
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>
<i>Sexo</i>		
Masculino	68	59,6
Feminino	46	40,4
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>
<i>Renda Familiar</i>		
< 1 Salário Mínimo	14	12,3
1 a 2 Salários Mínimos	39	34,2
3 a 5 Salários Mínimos	39	34,2
> 5 Salários Mínimos	22	19,3
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>
<i>Estado civil</i>		
Casado	64	56,1
Divorciado	6	5,3
Solteiro	37	32,4
União Estável	6	5,3
Viúvo	1	0,9
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>
<i>Estado de origem</i>		
Alagoas	3	2,6
Amazônia	1	0,9
Bahia	2	1,8
Ceará	1	0,9
Paraíba	53	46,4
Pernambuco	49	43,0
Rio Grande do Norte	3	2,6
São Paulo	2	1,8
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>

De acordo com os dados apresentados na tabela 2, 38,6% dos alunos possuem algum familiar atuando na profissão, existindo predomínio de parentes de 2º grau (45,4%). Ainda em relação a essa tabela, constatou-se que 46,5% dos pesquisados afirmaram atuar como TPD.

Tabela 2. Distribuição dos alunos segundo a existência de parentes atuando na profissão, grau de parentesco e atuação na profissão.

Variável	Frequência	
	n	%
<i>Parentesco na profissão de TPD</i>		
Sim	44	38,6
Não	70	61,4
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>
<i>Grau do Parentesco</i>		
1º Grau	9	20,5
2º Grau	20	45,4
3º Grau	8	18,2
4º Grau	7	15,9
<i>Total</i>	<i>44</i>	<i>100,0</i>
<i>Atuação na profissão</i>		
Sim	53	46,5
Não	61	53,5
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>

O principal motivo de escolha do curso foi a pessoal (37,9%), seguido da perspectiva de trabalho (28,6%), indicação familiar (17,1%), indicação de terceiros (14,3%) e outros (2,1%) (Tab. 3).

Tabela 3. Motivos relatados pelos alunos para a escolha do curso.

Variável	Frequência	
	N	%
<i>Motivo de escolha do curso</i>		
Escolha pessoal	53	37,9
Indicação familiar	24	17,1
Indicação de terceiros	20	14,3
Perspectiva de trabalho	40	28,6
Outros	3	2,1
<i>Total⁽¹⁾</i>	<i>140</i>	<i>100,0</i>

⁽¹⁾Poderia ser marcada mais de uma opção de resposta.

Verificou-se que 39,5% dos alunos foram a congressos relacionados à profissão, com a maioria (48,9%) participando de um evento científico. Apenas 1,8% dos estudantes demonstraram insatisfação com o curso (Tab. 4).

Tabela 4. Participação em congressos, números de eventos e satisfação com o curso.

Variável	Frequência	
	n	%
<i>Participação em congressos</i>		
Sim	45	39,5
Não	69	60,5
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>
<i>Numero de eventos que participou</i>		
1	22	48,9
2	14	31,1
3	5	11,1
4	4	8,9
<i>Total</i>	<i>45</i>	<i>100,0</i>
<i>Satisfação com o curso</i>		
Sim	112	98,2
Não	2	1,8
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>

Em relação à área que pretende atuar ao concluir o curso, verificou-se que mais de um terço (33,3%) objetiva trabalhar na área de prótese total, seguida da atuação na área de prótese fixa (27,9%), conforme demonstrado na tabela 5.

Tabela 5. Área em que o aluno pretende atuar.

	Frequência	
	n	%
<i>Área em que pretende atuar</i>		
Prótese Total	67	33,3
Prótese Fixa	56	27,9
Prótese Removível	48	23,9
Aparelho Ortodôntico	30	14,9
<i>Total⁽¹⁾</i>	<i>201</i>	<i>100,0</i>

⁽¹⁾Poderia ser marcada mais de uma opção de resposta.

DISCUSSÃO

É indiscutível a importância do Técnico em Prótese Dentária (TPD) entre os recursos humanos da área de Odontologia, visto que, de acordo com o levantamento nacional de saúde bucal, 20% da população brasileira já perderam todos os seus dentes⁹, de modo que as perdas dentais podem ser entendidas como sequelas não apenas das doenças bucais, mas também do processo de exclusão social, econômica e cultural no decorrer da vida¹⁰.

Os profissionais dos Laboratórios de Prótese Dentária expõem-se a uma diversidade de riscos no exercício de sua atividade laboral¹¹. A relação encontrada para cada TPD é de 15.289 habitantes e de 12 cirurgiões-dentistas em média. Existe uma média de 10,5 TPDs trabalhando em cada laboratório e 131 cursos de formação para TPDs espalhados pelas diversas regiões do país¹².

Com relação ao perfil sócio demográfico dos alunos, constatou-se que possuem média de idade elevada (34,61 anos) e são em sua maioria do sexo masculino, estando, portanto, de acordo com o descrito na literatura¹¹.

Na presente pesquisa verificou-se que apesar de mais de um terço da amostra possuir parentes atuando na profissão de TPD, apenas 17,1% dos alunos elegeram a indicação familiar como motivo de escolha para realização curso. Nesse caso, apresentar parentes na área não foi decisivo para escolha da futura profissão, posto que prevaleceu a escolha pessoal.

Um número significativo de alunos já atuavam como TPD, denotando, portanto uma situação de ilegalidade do exercício profissional. Com atuação mais rigorosa dos fiscais dos Conselhos Regionais, tem sido comum cirurgiões-dentistas e até mesmo TPDs, serem autuados pela fiscalização, quando estes mantêm em seu quadro de pessoal, auxiliares sem o devido registro no Conselho Regional¹³.

Destaca-se que muitos alunos participaram de congressos relacionados à profissão, predominado a presença em um único evento. Os eventos científicos constituem-se como fonte essencial de busca e apreensão de novos conhecimentos, sua finalidade é reunir profissionais ou estudantes de um determinada especialidade para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes¹⁴. E quase totalidade dos alunos estava satisfeito com o curso.

Constatou-se que a maioria dos estudantes pretende trabalhar na profissão em áreas que envolvam o manuseio de resina composta (prótese total e removível e confecção de aparelhos ortodônticos), corroborando resultados prévios encontrados no município de Araraquara/SP¹¹. Especificamente com relação à atuação na confecção de próteses totais, o aumento da expectativa de vida da população brasileira resultou no envelhecimento populacional e a grande parte dessa população atual passou por uma odontologia essencialmente curativista, onde a prática de extrações era o principal procedimento terapêutico, motivo pelo qual uma parcela significativa dos idosos ou são usuários de próteses totais, ou necessitam utilizá-las¹⁵. Com isso, aumentou a demanda de confecção de próteses dentárias totais pelos TPDs, sendo esta uma possível explicação para o desejo da maioria dos alunos trabalhar nessa área, buscando assim, um futuro promissor na profissão.

Além da importância intrínseca dos resultados alcançados, a presente pesquisa possui caráter de ineditismo, considerando que na literatura não foi encontrado nenhum trabalho similar. Ainda mais, este poderá servir de base para realização de futuros estudos que abordem o referido tema.

CONCLUSÃO

- A maioria dos alunos do curso técnico em prótese dentária é do sexo masculino, casado e de baixa renda familiar. Muitos possuem familiares atuando na profissão, sendo

a escolha pessoal o fator determinante para a escolha da profissão. A maioria está satisfeita com o curso e pretendem atuar nas áreas de confecção de prótese total e prótese fixa.

REFERÊNCIAS

1. Brian AB, Stephen AE. *Odontologia Prática Dental e a Comunidade*. 6ª ed. São Paulo: Editora Santos; 2007.
2. Porto FA, Castro JRF, Eleutério D, Lopes CMR. Noções básicas de racionalização do trabalho aplicadas à Odontologia. *Orientação profissional Odontológica*. *Odontol Mod* 1979; 6(12): 38-46.
3. Barros OB. *Ergonomia 1. A eficiência ao rendimento e a filosofia correta de trabalho em odontologia*. São Paulo: Pancast; 1991.
4. Gouvêa CVD, Faria MA, Paula LD. Avaliação da relação profissional entre o Cirurgião-Dentista e o técnico em prótese dental, interferindo na qualidade final da prótese. *Odontol Clín-Científ* 2006; 5(3): 215-21.
5. Chaves MM. *Odontologia Social*. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 1986.
6. Costa IC, Leite MJVF. Recursos Humanos em odontologia. In: Oliveira AGRC et al. *Odontologia preventiva e social: Textos Seleccionados*. Natal: Edufrn; 1997. p. 209-21.
7. Brasil. Lei nº 6.710, de 5 de novembro de 1979. Dispõe sobre a profissão de Técnico em Prótese Dentária. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 5 nov. 1979. Disponível em URL <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128330/lei-6710-79>.
8. São Paulo. Secretaria da Saúde. Resolução SS 16, de 18 de janeiro de 1999. Disponível em URL: http://www.saude.sp.gov.br/html/fr_legi.htm.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2003: Condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
10. Martins JS. Análise dos fatores associados às perdas dentárias em adultos da zona leste do município de São Paulo. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; 2009.
11. Ellero SM, Lepera JS. Riscos à saúde no trabalho dos técnicos de laboratório de prótese dentária. *Rev Odontol UNESP* 2008; 37(2): 133-9.
12. Telles LAD. A prótese dentária no contexto da saúde bucal. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense; 1996.
13. Queluz DP. Perfil dos profissionais auxiliares da Odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. *Rev Odonto Ciênc* 2005; 20(49): 270-80.
14. Lacerda AL, Weber C, Porto MP, Silva RA. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: Estudantes de Biblioteconomia. *Revista ACB* 2008; 13(1): 130-44.
15. Moimaz SAS, Santos CLV, Pizzatto E, Garbin CAS, Saliba NA. Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização. *Ciênc Odontol Bras* 2004; 7(3): 72-8.